

Implantação e manejo de pomar com fruteiras nativas no Colégio Agrícola de Francisco Beltrão

Implementation and management of orchard with native fruit tree in the Francisco Beltrão Agricultural College

RESUMO

Cléverson Venzon
cleversonvenzon@gmail.com
CEEP-Sudoeste Do Paraná,
Francisco Beltrão, Paraná,
Brasil

Luciano Lucchetta
lucchetta@utfpr.edu.br
Universidade Tecnológica
Federal do Paraná, Francisco
Beltrão, Paraná, Brasil

Américo Wagner Junior
americowagner@utfpr.edu.br
Universidade Tecnológica
Federal do Paraná, Dois
Vizinhos, Paraná, Brasil

Daiani Betiolo Antonelo
dajabetiolo@seed.pr.gov.br
CEEP-Sudoeste Do Paraná,
Francisco Beltrão, Paraná, Brasil

O pomar didático é composto por 53 plantas as quais são de diferentes espécies sendo o Vacum, Guabiju, Sete Capotes, Cereja do mato, Jabuticaba, Araçá e Pitanga. O manejo do pomar é todo realizado de forma agroecológica desde controle de pragas até adubações. O terreno de implantação é declivoso, com um índice elevado de pedregosidade. A área que foi implantada o pomar didático é do Colégio agrícola de Francisco Beltrão (CEEP). O objetivo do pomar é mostrar que as frutíferas nativas podem ser utilizadas como fonte alternativa de renda para agricultores familiares. As plantas têm demonstrado diferentes capacidades de adaptação e resistência as condições variadas do clima.

PALAVRAS CHAVES: frutas nativas, Solo, adaptação.

ABSTRACT

The didactic orchard consists of 53 plants which are of different species: Vacum, Guabiju, Sete Capotes, Cereja do mato, Jabuticaba, Araçá and Pitanga. The orchard management of the is all performed in an agroecological. The implementation of land is sloping, with a high rate of stoniness. The area that was implemented the didactic orchard is from the Francisco Beltrão Agricultural College (CEEP). The aim of the orchard is to show that native fruit can be used as an alternative source of income for family farmers. Plants have shown different adaptability and resistance to varying weather conditions.

KEYS-WORDS: natives fruits, Soil, adaptation.

INTRODUÇÃO

As condições edafoclimáticas da região Sudoeste do Paraná, permite com que se tenha uma grande Banco de frutíferas nativas. A fonte de fornecimento de frutíferas nativas ao consumo, em sua maioria são em forma de alimentos processados, devida a sua baixa durabilidade in natura. O fornecimento de frutos nativos é feito, predominantemente, pela agricultura familiar que, em sua maioria, é cultivada em condições edáficas impróprias a culturas anuais.

As frutas nativas raramente são utilizadas para exploração comercial. Os conhecimentos adquiridos são para torna-la como uma fonte de renda alternativa. Além dos seus sabores diferenciados, também possui potenciais medicinal, pode se assim dar novas utilizações as mesmas. Nesse sentido a implantação do pomar didático permite

Recebido: 19 ago. 2019.

Aprovado: 01 out. 2019.

Direito autoral: Este trabalho está licenciado sob os termos da Licença Creative Commons-Atribuição 4.0 Internacional.



com que as plantas possam ser mais estudadas e servir de referências para surgimento de novos estudos.

METODOLOGIA

O pomar didático foi implantado a três anos (2017) e conta com 53 plantas, sendo elas das espécies Pitanga (*Eugenia uniflora*), Guabiju (*Myrcianthes pungens*), Sete Capotes (*Campomanesia guazumifolia*), Vacum (*Allophylus edulis*), Guabiroba (*Campomanesia guabiroba*), Jabuticaba (*Plinia couliflora*), Araçá (*Psidium cattleianum*) e Cereja do Mato (*Eugenia involucrata*). Neste estudo tem-se acompanhado e o desenvolvimento e adaptabilidade de cada uma das espécies, por meio de leituras quinzenais, onde se avalia altura, diâmetro, número de folhas novas, número de brotações novas e comprimento de brotações novas.

RESULTADO E DISCUÇÃO

No transplântio das frutíferas nativas foi utilizado Hidrogel, que tem por objetivo ter um maior armazenamento de água, para assim poder diminuir o estres hídrico de adaptação das plantas, as quais foram propagadas por semente, implantadas com 3 anos de idade. No replântio se seguiu os mesmos procedimentos, sendo indispensável a utilização de irrigação, para que se tenha um melhor desenvolvimento da planta, podendo assim acelerar desenvolvimento radicular.

Os ataques de pragas são bem comum nas primeiras messes, tendo se assim um maior cuidado e para controle das mesmas, é utilizado métodos agroecológicos sendo para as formigas utilizado iscas agroecológicas que forma distribuídas em pontos estratégicos, para outros insetos sendo utilizado óleo de NEEM que é um inseticida natural (orgânico).

A necessidade de reposição de 14 plantas de 53 existentes é devido a não realização adequada de manejo nos dois anos iniciais, onde se deixou a vegetação espontânea realizar o sufocamento e competição por água, nutrientes e luz com a frutíferas. Sendo perceptível assim a suma importância da realização de roçadas, de coroamento, para permitir assim com se tenha um desenvolvimento mais livre para as plantas sem empecilhos que as impeça acesso a luz e nutrientes.

As adubações com humos são realizadas de forma regular para assim ter um desenvolvimento melhor e se ter um melhor aproveitamento. No pomar didático Foi feita adubação com adubo orgânico, uma na primavera, uma no verão e outra no início do inverno para assim as plantas estarem fortes para passarem o período mais crítico para as mesmas o inverno.

O Araçazeiro, o Guabijuzeiro e o Sete Capotes foram as espécies que melhor se desenvolveram no período de Fevereiro á julho de 2019, como é possível observar pelas medições quinzenais (Tabela 01).

Como é possível observar nas médias mensais (Tabelas: 02;03;04;05;06), as plantas tem demonstrado um melhor desenvolvimento na estações mais quentes, ao inverno este desenvolvimento reduz. Durante o inverno, por ocorrência de frios intensos e geadas, algumas espécies tem queda de folhas e até mesmo a morte com por exemplo a

Jaboticaba, quando a planta ainda é jovem. Todas as espécies retomam o crescimento fortemente na primavera.

No mês de fevereiro temos o Vacum como a planta que apresentou destaque no número de folhas novas. No parâmetro de número de brotações novas e de comprimento de brotações novas o destaque vai para o Araçá. As médias de altura e diâmetro no mês não há devido ao motivo de ser o primeiro mês, como é possível observar na tabela 02.

No mês de Março as plantas que apresentaram destaque no desenvolvimento foram o Vacum, Guabiju e o Araçá. Observando que o Guabiju Apresentou maior número de folhas e comprimento de brotação, como é possível observar na tabela 03.

Pode-se Observar que no mês de Abril as plantas que mais apresentaram destaque em, algum dos itens apresentados na tabela 04, é o Guabiju e o Sete Capotes. Também apresentando juntamente com Araçá, os valores de destaque no período, conforme o que pode se verificar na Tabela 01.

No mês de Maio já é possível observar que o Araçá volta a apresentar destaque, observando o destaque no número de folhas. Também apresenta destaque no mês o Guabiju nos quesitos de altura e número de brotações, como é possível observar na tabela 05.

No mês de Junho, a planta que mais apresentou Itens em destaque é o Araçá como se verifica na tabela 06, se comparado com outro meses não teve nem uma planta que apresentou 4 itens em destaque de desenvolvimento.

Tabela 01. Crescimento médio das plantas frutíferas nativas, em pomar didático com três anos de implantação, 2018/2019.

Espécie	Altura (cm)	Diâmetro (cm)	Nº De folhas novas	Nº de Brotações novas	Comprimento de brotações novas (cm)
Cereja do mato	0,5	0,02	12,25	5,5	2,05
Guabiju	4,63	0,05	75,16	23,08	6,31
Araçá	2,08	0,061	58,50	11,33	9,10
Sete Capotes	5	0,06	36,75	11,25	4,97
Pitanga	2,83	0,05	41,19	16,23	4,50
Jaboticaba	2,33	0,032	44,66	15,29	2,73
Vacum	2,083	0,03	40,83	10,66	2,25

Fonte: autoria (2019)

Tabela 02. Crescimento médio das plantas frutíferas nativas, no mês de Fevereiro, em pomar didático com três anos de implantação, 2018/2019.

Espécie	Altura (cm)	Diâmetro (cm)	Número de folhas novas (unid.)	Número de Brotações novas (Unid.)	Comprimento De brotações novas (cm)
Cereja do mato	0	0	2	4	0,3
Guabiju	0	0	7,11	17,55	2,48
Araçá	0	0	7,66	40,33	4,76

Sete Capotes	0	0	14	82	4,5
Pitanga	0	0	6,57	15,76	1,92
Jaboticaba	0	0	5	22,33	1,88
Vacum	0	0	12,33	33	2,46

Fonte: autoria (2019)

Tabela 3. Crescimento médio das plantas frutíferas nativas, no mês de Março, em pomar didático com três anos de implantação, 2018/2019.

Espécie	Altura (cm)	Diâmetro (cm)	Número de folhas novas (unid.)	Número de Brotações novas (Unid.)	Comprimento de brotações novas (cm)
Cereja do mato	1	0,05	9	4	1,15
Guabiju	6,33	0,047	44,66	12,16	3,67
Araçá	3,33	0,096	6,66	1,5	2,98
Sete Capotes	7	0,04	9	4	2,35
Pitanga	5	0,10	37,73	14,52	2,69
Jaboticaba	6,33	0,05	25	6,33	1,64
Vacum	6,66	0,05	54	11,5	2,26

Fonte: Autoria (2019)

Tabela 4. Crescimento médio das plantas frutíferas nativas, no mês de Abril de 2019, em pomar didático com três anos de implantação, 2018/2019.

Espécie	Altura (cm)	Diâmetro (cm)	Número de folhas novas (unid.)	Número de Brotações novas (Unid.)	Comprimento de brotações novas (cm)
Cereja do mato	1	0,01	8	3	0,9
Guabiju	4,33	0,04	52,44	15,27	3,51
Araçá	1,66	0,02	6,33	1,50	3,41
Sete Capotes	3	0,05	8	4	1,3

Pitanga	2,80	0,03	20,88	8,11	2,41
Jaboticaba	1	0,04	16,58	5,5	0,85
Vacum	1,33	0,05	2,5	0,83	0,28

Fonte: Aatoria (2019)

Tabela 5. Crescimento médio das plantas frutíferas nativas, no mês de Maio de 2019, em pomar didático com três anos de implantação, 2018/2019.

Espécie	Altura (cm)	Diâmetro (cm)	Número de folhas novas (unid.)	Número de Brotações novas (Unid.)	Comprimento de brotações novas (cm)
Cereja do mato	0	0,01	2	1	1
Guabiju	4,55	0,05	25,55	8,94	2,35
Araçá	1,33	0,05	40,5	8,16	5,55
Sete Capotes	4	0,05	8	4	1,8
Pitanga	1,95	0,03	10,04	3,88	1,87
Jaboticaba	0,33	0,02	33,08	14,66	1,49
Vacum	0	0,01	5	1,16	0,3

Fonte: Aatoria (2019)

Tabela 6. Crescimento médio das plantas frutíferas nativas, no mês de Junho de 2019, em pomar didático com três anos de implantação, 2018/2019.

Espécie	Altura (cm)	Diâmetro (cm)	Número de folhas novas (unid.)	Número de Brotações novas (Unid.)	Comprimento de brotações novas (cm)
Cereja do mato	0	0,04	3,5	2	0,9

Guabiju	3,33	0,05	18,88	6,22	1,84
Araçá	2	0,07	43,33	7,66	3,88
Sete Capotes	6	0,1	7,5	3,5	2,25
Pitanga	1,57	0,04	5,83	2,66	1,07
Jaboticaba	1,66	0,008	11,41	4,08	1,50
Vacum	0,33	0,02	3,66	1,66	0,43

Fonte: Aatoria (2019)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A adaptabilidade das plantas foi boa. Observa-se que os tratamentos culturais e manejo durante o período são importantes para adaptação e bom desenvolvimento das espécies. Estes estudos permitem com que se tenha um maior conhecimento na área para que futuramente possa se incentivar e auxiliar na implantação de pomares de fontes de exploração comerciais e até mesmo de estudos.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Programa CNPq pelo auxílio que nos forneceu. A UTFPR- Campos Francisco Beltrão e Dois Vizinhos, aos orientadores e a Centro Estadual de Educação Profissional do Sudoeste do Paraná por nós ceder as áreas para implantação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Andersen, O.; Andersen, V. U. **As Fruteiras Silvestres Brasileiras**. Rio de Janeiro: Globo, 1989.

Cassol, D.A. Propagação de jaboticabeira [*Plinia cauliflora* (DC.) Kausel] por enxertia, alporquia e estaquia. 2013. Universidade Tecnológica Federal do Paraná - Câmpus Pato Branco. Dissertação. 112 p.

Danner, M.A.; Citadin, I.; Fernandes Junior, A.A.; Assmann, A.P.; Mazaro, S.M.; Donazzolo, J. ; Sasso, S.A.Z. Enraizamento de jaboticabeira (*Plinia trunciflora*) por mergulhia aérea. Revista Brasileira de Fruticultura (Impresso), v. 28, p. 530-532, 2006.

Dias, E.S. Produção de mudas de espécies florestais nativas: manual. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2006.

Fronza, D. & Janner, J. Viveiros e propagação de mudas. Santa Maria: UFSM, Colégio Politécnico : Rede e-Tec, Brasil, 2015.